



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Projeto de Reabilitação dos Pavilhões do Parque para Hotel e SPA Termal - Caldas da Rainha

Relatório de Projeto Final de Design de Interiores



Lara Sousa Susavila

Orientadores

Professora Doutora Mónica Romãozinho

Professor Doutor Joaquim Bonifácio

Professor Doutor Nelson Antunes

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob orientação científica da Professora Doutora Mónica Romãozinho, do Professor Doutor Joaquim Bonifácio e do Professor Mestre Nelson Antunes do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Setembro de 2017

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Especialista, José Simão Gomes

Vogais

Professor Doutor, Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas

Professora Doutora Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho

Professora Adjunta na Escola Superior de Artes Aplicadas

Professor Doutor Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas

Arquiteto Sérgio Simões

Professor Assistente na Escola Superior de Artes Aplicadas

Agradecimentos

Pretendo agradecer pela oportunidade de trabalho em grupo à Joana Ramos e à Andreza Silva. Foi um trabalho longo e com vários obstáculos, mas muito gratificante e empolgante.

Agradeço a todos os docentes que contribuíram para a aprendizagem ao longo dos três anos de licenciatura, mas também a professores de secundário e ciclo. Todos eles têm mérito e àqueles que mais me apoiaram e ajudaram fica um agradecimento muito sincero.

Os orientadores de projeto esforçaram-se por acompanhar este projeto quase “tripartido” e sei que foi um desafio, e por todas as opiniões, ensinamentos, acompanhamentos foi possível finalizar este projeto com um maior conhecimento e qualidade, tendo esta ajuda sido imprescindível.

Não menos importante, terá sido a ajuda de amigos e familiares. Agradecendo o seu todo o seu apoio.

Resumo

O presente trabalho surge como proposta de projeto para a unidade curricular de Projeto final de curso na vertente de design de interiores. O projeto consiste em realizar a reabilitação dos Pavilhões do Parque para Hotel e SPA Termal, inserido no Parque D. Carlos I, nas Caldas da Rainha. Trabalhou-se em conjunto ao nível dos zonamentos e conceito e individualmente nas áreas de Restaurante à lá carte, Lounge e Bar e Zona Exterior.

O objetivo do projeto é apresentar um espaço reabilitado, luxuoso e contemporâneo, onde a grandiosidade da arquitetura existente predomine e seja dignificada, não deixando de exaltar o novo tempo, a nova realidade. Permitindo, assim, que este edifício adquira uma utilização de unidade hoteleira e SPA Termal, onde a sua história é respeitada e se expressa a sua grande potencialidade.

Pretende-se trazer à cidade mais turistas e portugueses a experimentar uma estadia de qualidade, com uma vista para o Parque, integrando os valores morais e culturais da mesma, tal como a faiança Bordalo Pinheiro.

Palavras chave

Design de Interiores; Reabilitação; Sofisticação; Hotel; SPA; Termas

Abstract

The present work appears as a project proposal for the curricular unit of the final project of course in the field of interior design. The project consists of rehabilitating the Pavilions of the Park for Hotel and Thermal Spa, inserted in the D. Carlos I Park, in Caldas da Rainha. We worked together at the level of distribute zones and concept and individually in the areas of Restaurant a la carte, Lounge and Bar and an Exterior area.

The objective of the project is to present a rehabilitated, luxurious and contemporary space, where the grandeur of the existing architecture prevails and is dignified, while noting the exhilaration of the new time, the new reality. This allows this building to acquire a use of hotel unit and Thermal Spa, where its history is respected and its great potential is expressed.

It is intended to bring to the city more tourists and Portuguese to experience a quality stay, with a view to the Park, integrating the moral and cultural values of it, such as the Bordalo Pinheiro faience.

Keywords

Interior Design; Rehabilitation; Sophistication; Hotel; SPA; Thermal

Índice geral

Conteúdo

1. Introdução.....	5
1.1 História.....	7
1.2 Fundamentação da escolha	8
1.3 Pesquisa Inicial	10
1.4 Objetivos.....	11
1.5 Metodologia de Projeto	12
2. Pesquisa	13
2.1 Pesquisa para conceito	13
2.2 Legislação Aplicável	16
2.3 Público Alvo.....	17
2.4 Análise e Síntese - Identificação do Problema e Solução.....	18
2.5 Distribuição de Zonamentos - Programa e Organograma	21
3. Conceito.....	23
3.1 Desenvolvimento.....	25
4. Comunicação	29
5. Conclusão.....	32
6. Referências bibliográficas	34
7. Anexos	36

Índice de figuras

Figura 1 – Postal com imagem dos Pavilhões do Parque.....	7
Figura 2 – Localização da propriedade em planta	7
Figura 3 – Fotografia do exterior mostrando a fachada.....	9
Figura 4 – Restaurante do Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel.....	14
Figura 5 - Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel	14
Figura 6 – Eduard’s Bar	14
Figura 7 – Eduard’s Bar	14
Figura 8 – The Standard Restaurant.....	15
Figura 9 – The Standard Rstaurant	15
Figura 10 – The Standard Restaurant - Interior.....	15
Figura 11 – Flora Danica Restaurant - Interior	15
Figura 12 – Hotal NH Collection Madrid Suecia – Mambo Unlimited Ideas project	16
Figura 13 – Hotel NH	16

1. Introdução

Atualmente a construção de raiz de edifícios tem vindo a cair significadamente, vindo a reabilitação assumir um papel com grande importância em Portugal. Este tipo de reconstrução possibilita a renovação das cidades, sem que muitos edifícios repletos de história e vivências se degradem mais e desapareçam com o tempo.

A cidade das Caldas da Rainha é conhecida por muitos pela sua relação com a Rainha Dona Leonor, sendo que esta terá mandado construir o Hospital Termal da cidade. É famosa pela fertilidade dos solos e conseqüente qualidade frutícola da zona, mas também pelo fabrico de inúmeras peças cerâmica, onde se destacam as fianças de Bordalo Pinheiro.

Enquadrando-se numa zona de Portugal rica em património, torna-se um ponto de referência na área da intervenção e reabilitação.

Pretende-se fazer nos Pavilhões do Parque D.Carlos I um hotel de luxo e SPA termal, dividindo-se em várias áreas de acesso público e outra privadas, com a colaboração de duas colegas, cujo os seus projetos finais de curso se inserem no mesmo espaço. Desta forma, irá ser projetado a área de “restaurante à lá carte”, lounge interior e exterior também um bar interior e exterior. Deseja-se obter espaços amplos com luz natural, com a introdução de alguns equipamentos feitos por medida de forma a criar um maior conforto através das suas texturas, cores e formas se que adequam a cada zona, onde os espaços tenham ambientes diferentes, sendo uns mais intimistas que outros.

1.1 História

Os Pavilhões do Parque foram projetados pelo arquiteto e engenheiro Rodrigo Maria Berquó, que terá sido presidente da administração do Hospital Termal. Rodrigo Berquó tinha como objetivo construir enfermarias para quem fosse às Caldas da Rainha fazer tratamentos no Hospital assim, em 1893 é iniciada a construção dos Pavilhões.

Os edifícios começaram a ser construídos em tijolo e pedra, mas também com vigas de ferro e cerâmica que eram inovadores para a época. No entanto, Rodrigo Berquó sofre uma morte repentina, onde apesar do estado avançado das obras dos Pavilhões estas param, pois, a nova administração decide que seria melhor não continuar com as mesmas já que o projeto já teria ultrapassado o em muito o orçamento previsto. Apesar de tudo, o espaço não ficou inutilizado, o edifício foi cedido pelo Hospital da Caldas, sendo emprestado para albergar várias instituições nunca sendo, no entanto, utilizado para aquilo que teria sido projetado.

De 1918 a 1926 e de 1927 até ao início da década de 50 foi Casa do Regimento de Infantaria N.º5, de 1962 a 1997, parte do edifício foi ocupado pela Biblioteca do Hospital Termal e mais tarde também foi a Biblioteca Fixa n.º156 da Fundação Calouste Gulbenkian, de 1990 a 2005 serviu como Escola Técnica e Empresarial do Oeste, de 2000 a 2001 albergou o Pólo da Escola Superior de Educação de Lisboa, entre outros. Hoje em dia encontram-se inutilizados.

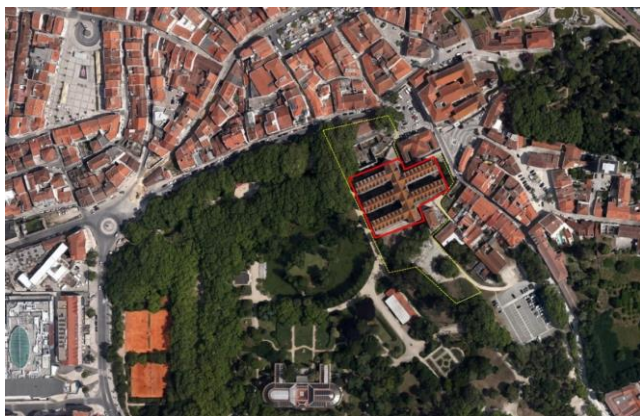


Figura 2 – Localização da propriedade em planta
Fonte: Googlemaps

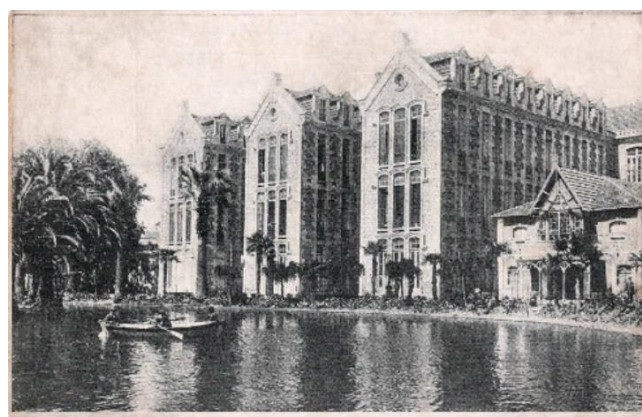


Figura 1 – Postal com imagem dos Pavilhões do Parque
Fonte:

<http://www.prof2000.pt/users/avcultur/Postais2/CaldasRainha/118CaldasRainha.jpg>

1.2 Fundamentação da escolha

A escolha para o Projeto Final surgiu em conversa com duas colegas, onde cada uma apresentou ideias de proposta final e um dos objetivos principais em comum era a reabilitação de um edifício histórico.

Deste modo, a preferência dos Pavilhões do Parque para desenvolver como Projeto Final incidiu no facto de estes edifícios, que se encontrarem em estado de degradação, serem dos edifícios mais icásticos e proeminentes da cidade de Caldas da Rainha.

Os Pavilhões do Parque constituem um espaço enorme para uma só pessoa realizar um projeto final em torno deles, desse modo, foi-me proposto, a mim e à outra colega que tencionava fazer o projeto de uma Livraria/Cafetaria realizar parte do projeto, onde esta colega já estava inicialmente interessada em fazer projeto para parte dos Pavilhões. Visto que o meu conceito era o mesmo que o dela, assim como a tipologia e intenções principais, a minha colega faria uma parte do Hotel e eu outra e ainda a possibilidade de integração de Cafetaria/Livraria para a outra colega. Optámos, deste modo, por partilhar o espaço dos Pavilhões, onde se interveio individualmente em áreas definidas e acordadas pelas três antecipadamente.

Na decisão da escolha da obra a trabalhar pesou o facto de ser leiriense e ter passeado por imensas vezes no parque D,Carlos I e olhar para os pavilhões monumentais a serem ignorados e tendo desde sempre utilizações provisórias, nunca sendo realmente aproveitada tal grandiosidade e arquitetura pitoresca da cidade, encontrando-se neste momento em estado devoluto cheio de lixo e entulho no seu interior, sendo visível sinais de incúria humana e abandono.

Cativou desde início toda a história que remete para o passado dos Pavilhões, a sua arquitetura, assim como a possibilidade de integrar o se que gostaria de realizar. Foi possibilitado o acesso ao interior, plantas e fácil comunicação com os proprietários, neste caso, em alçado da Câmara de Caldas da Rainha, assim como a viabilidade deste projeto, pois está a pensar-se em reabilitá-lo e dar um uso a estes edifícios que até então têm estado abandonados, ou com utilizações ocasionais, mas nunca com o propósito para o qual foi projetado, o qual se assemelha mais à ideia do presente projeto.

É desafiante transformar todo o interior de um conjunto arquitetónico que tenha tal dimensão e história, onde existe um grande potencial em termos de turismo e que traga benefício à localidade em que se insere, de forma a poder preservar e gerar uma aplicação útil do mesmo, sendo que não foi até então utilizado na sua totalidade e aproveitado.

Este projeto permite aplicar conhecimentos que foram adquiridos ao longo da licenciatura, assim como experiências de aprendizagem, daí também a sua escolha.

É assim um projeto que requer muita motivação, pois os edifícios são muito altos e compridos e têm larguras que não são tão proporcionais, o que desafia em

termos de organização de espaço, de forma a testar conhecimentos de design de interiores e pôr em prática, assim como um desafio ao nível de design de equipamentos, pois muitos equipamentos deverão de ser projetados à medida.

Apenas a partir do presente ano e durante os próximos 70 anos, os edifícios estarão sob a alçada da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, sendo que anteriormente o espaço pertencia ao Centro Hospitalar de Caldas da rainha. Desde que a Câmara assumiu a gestão dos Pavilhões, iniciou-se um processo de tentativa de revitalizar e reabilitar os mesmos, tendo sido revelado à pouco tempo que estes fazem parte dos primeiros 12 edifícios de 30, que foram escolhidos para o programa REVIVE, programa proposto pelos Ministérios da Economia, da Cultura e das Finanças, com a finalidade de recuperar e valorizar edifícios patrimoniais que se encontrem em estado de degradação e/ou abandonados, através da concessão a investidores privados, convertendo-os em unidades hoteleiras. Neste momento, é do conhecimento público que terá sido efetuada uma proposta por parte do grupo VISABEIRA, que pretende ficar com a concessão deste edifício e que esta, se encontra em fase final de aprovação por parte da Câmara Municipal das Caldas da Rainha (ver ponto 1 em anexos). Este, torna-se assim um dos fatores mais preponderantes na escolha deste projeto, associado ao facto de este ser um projeto, apesar da sua grande dimensão, com possibilidade de viabilidade, sendo possível integrar os objetivos estabelecidos.

Visto que a época de construção dos pavilhões se enquadra no final do século XIX e início do século XX, entende-se que a Arte Nova é um estilo, ainda que na sua fase inicial, será abordado também em alguns detalhes no projeto, como por exemplo na utilização de materiais como ferro/metal e o vidro (o qual predomina em grande escala nas grandes janelas).



Figura 3 – Fotografia do exterior mostrando a fachada

Fonte: Joana Ramos

1.3 Pesquisa Inicial

A primeira pesquisa consistiu em procurar todas as informações existentes sobre o espaço, desde referências antigas, textos, publicações, fotografias da época de construção e pós-construção, desenhos processuais de Rodrigo Berquó para a construção dos pavilhões, fotografias do hospital termal assim como informação relativa ao mesmo e história dos pavilhões.

Realizou-se o levantamento do espaço, indo diretamente ao local (levantamento fotográfico e medições) e através de plantas cedidas pela câmara;

Reparou-se que os pavilhões inicialmente teriam sido pensados com uma constituição completamente diferente, mas que ao longo do tempo se adaptou e construiu de outra forma pensada posteriormente. A principal razão das fachadas com imensas janelas seria para a circulação de ar, de forma eficaz, reestruturando o oxigénio dentro de todo o edifício em poucos minutos.

1.4 Objetivos

Visto que os Pavilhões se integram no programa REVIVE, sendo o objetivo deste a revitalização de edifícios em estado de degradação de Património do Estado, para Unidades Hoteleiras que tenham interesse turístico, um dos principais objetivos de projeto é ir de encontro a estas questões e ao programa, transformando os Pavilhões numa unidade Hoteleira de Luxo, com SPA Termal. Além do programa REVIVE, a Câmara Municipal de Caldas da Rainha irá renovar o Hospital Termal, edifícios que se encontram ao lado dos Pavilhões, criando uma ligação entre os Pavilhões e o Hospital Termal, particularmente na área de SPA. Também a proposta do grupo VISABEIRA se centra na potencialidade de criar uma unidade hoteleira de luxo e se tal proposta for aceite, mais viabilidade ainda terá o projeto.

Assim a utilidade destes será mais semelhante à ideia inicial do arquiteto e engenheiro Rodrigo Berquó. Encontrando-se situados no Parque D.Carlos I, o qual integra dois museus, court de ténis, parque infantil, esplanada, jardim e lago, poderá convidar mais visitantes à cidade, os quais poderão ficar alojados no Hotel de Luxo e ter o prazer de desfrutar da natureza envolvente e os serviços de SPA Termal, tendo todas as comodidades contemporâneas do presente tempo, não denegrindo a importância e valor histórico do lugar, mas valorizando-o.

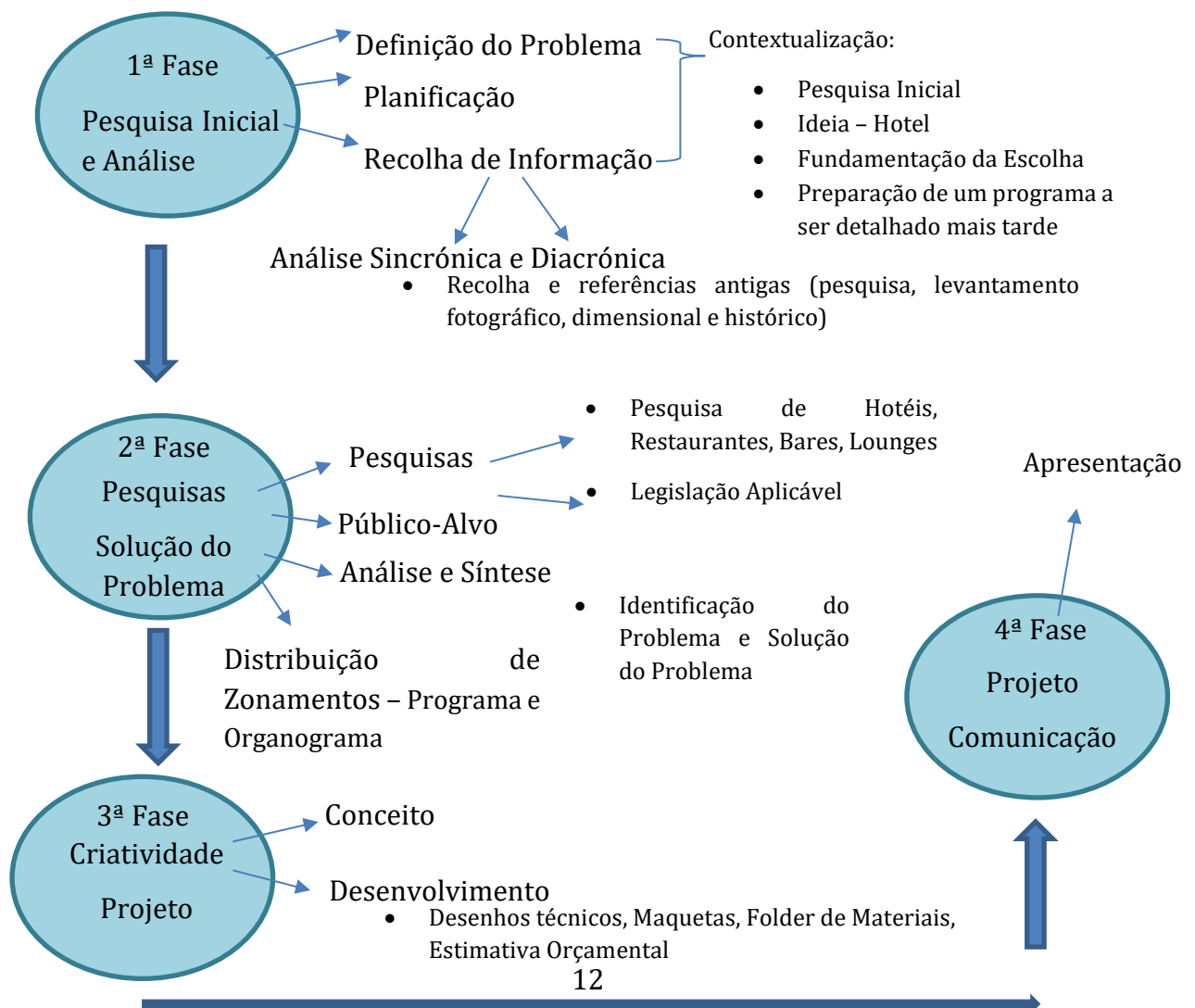
Devido a este espaço ser partilhado, a divisão dos espaços foi realizada de forma a existir um projeto de grupo para definir os zonamentos em que se reparte as áreas do Hotel, definindo a sua localização e área e projeto individual, o qual difere entre cada colega. Assim, uma desenvolve a área de quartos e lobby de entrada, outra a área de restaurante à lá carte, lounge e bar, cujo inclui zona exterior e por último uma que projeta a zona de acesso ao público com Cafeteria/Livraria integrada no sótão dos pavilhões.

A nível individual desenvolve-se o projeto (sempre com elementos de ligação, isto é, conceito entre os três projetos), onde se trabalha com mais pormenorização a zona de Restaurante à lá Carte, Zona de Lounge e Bar e zona exterior com Bar exterior, Piscina Exterior.

1.5 Metodologia de Projeto

A metodologia projetual seguida neste projeto é baseada duas metodologias: a metodologia de Bruce Archer (publicada em 1963/64 pela revista inglesa Design), a qual se divide em três fases fundamentais: analisar, criticar e projetar; a metodologia de Ian Higgins exposta no livro “Planejamento de Espaços para o Design de Interiores”, consistindo em cinco fases caracterizando-se respetivamente a primeira por pesquisas, programa de necessidades, a segunda fase pela definição do conceito, onde ocorrem ideias, inspiração e se começam a escolher cores e materiais, seguindo-se para a terceira fase onde se desenvolve o projeto, refinam-se conceitos, faz-se orçamentos, primeiros protótipos, levando assim a uma quarta fase onde predomina o detalhamento do design, protótipos finais e por fim na quinta fase a execução e aprovação do cliente.

Após a pesquisa de várias metodologias, escolheram-se estas duas como base, modificando algumas coisas, adaptando da melhor forma a este projeto, contendo sempre um fio condutor desde a primeira fase à última.



2. Pesquisa

2.1 Pesquisa para conceito

Foi realizada uma pesquisa de hotéis de luxo e termais, seguidamente de pesquisas de restaurantes, bar/lounge e zonas exteriores com esplanada e piscina.

Pesquisou-se mais exaustivamente hotéis onde o branco predominasse e as cores pastéis, materiais nobres como a madeira, o cobre e pedras, onde o mobiliário existente fosse confortável, de qualidade e adaptável ao local em que se insere, procurando-se assim, um estilo moderno, simples, com luz natural, onde imperasse a qualidade do material e simplicidade em detrimento de grandes ornamentações e conjugações de cores fortes.

Um dos hotéis com Spa Termal que mais se destacou foi o H2otel, situado em Unhais da Serra, em comunhão com o Parque Natural da Serra da Estrela, toda a sua área de Medical Spa foi pensada ao pormenor e projetada de forma funcional, sendo feita por medida e onde é possível fazer diversos tratamentos com as águas termais.

2.1.1 Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel

Hotel projetado por arquitetos do grupo Visabeira, em Ílhavo, enquadrado no edificado da fábrica de porcelana, e reparte-se por duas áreas distintas: o hotel e o Palácio. Este último um edifício secular cujo início de construção remonta aos finais do século XVII, mantém o traçado original, com tetos e rebocos em gesso e retratos e paisagens nas paredes.

A ligação criada entre o Palácio e a fábrica da Vista Alegre a foi feita através de uma escada metálica em espiral que associa os dois espaços.

Assume-se este espaço como uma inspiração para o presente projeto já que apresenta um estilo unificado em todo o edifício, mesmo abraçando as tipologias de arquitetura diferentes onde se enquadra. Existe uma elegância na forma como se apresenta o mobiliário, mas de forma contida e com peso e medida, isto é, não sendo demasiado decorado, ornamentado. Além disso, tendo o conhecimento da proposta da Visabeira para concessão dos Pavilhões do Parque, é uma intenção reforçar a relação com esta empresa e seus exemplos, já que pode vir a criar uma unidade hoteleira do mesmo género, mas provavelmente com outro tipo de influência que não a Vista Alegre, mas a faiança típica das Caldas da Rainha.

Recorre-se à utilização de um mobiliário desenhado, em grande parte e à instalação de peças e de desenhos murais realizados por pintores da Vista Alegre, o que se pretende abordar no projeto presente, mas no caso, uma relação mais proeminente com a Bordalo Pinheiro, já que esta marca tem uma grande importância para a cidade.

As cores utilizadas no geral demonstram a simplicidade, calma e harmonia que é transmitida no espaço, como é feito através da cor branca, bege e cinzas. Em baixo apresentam-se fotografias ilustrativas de dois espaços do Hotel.



Figura 4 – Restaurante do Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel



Figura 5 - Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel

2.1.2 EDUARD'S

DIA - Dittel Architekkten GMBH é responsável pelo desenvolvimento do conceito de design do restaurante Eduard's. Este "life style" bar situa-se na Alemanha e apresenta um design ousado e elegante, com vãos em toda a fachada, com caixilharias pretas, onde o balcão do bar se vê desde o exterior estando logo ao alcance do cliente. A utilização do metal cobre é muito marcante no espaço, assim como as paredes interiores todas revestidas com uma cor verde-azeitona / verde-seco. O cobre está em grelhas no teto, nas luminárias e em todo o balcão. A luz e a cor presente no espaço criam um clima mais intimista e masculino, sendo que as cores predominantes são a cor verde, castanho, cinzento e preto, tendo a madeira e o cobre como materiais nobres.

Este exemplo influencia na vasta utilização que os metais podem ter e demonstra uma grande originalidade na forma de estar num bar, propondo outras opções às mesas tradicionais. A simplicidade também predomina neste espaço, não existindo uma sobrecarga de equipamentos nem elementos decorativos.



Figura 7 – Eduard's Bar



Figura 6 – Eduard's Bar

2.1.3 The Standard Restaurant

Este grande restaurante situa-se em Copenhaga, num edifício histórico tendo sido projetado pelo estúdio GamFratesi. O interior apresenta traços do estilo nórdico, existindo um espaço simples, confortável onde as texturas de madeira são visíveis, as cortinas e outros têxteis apresentam tons suaves e maioritariamente neutros, existindo vários pontos com vegetação no espaço. A mistura do branco com as iluminações pendentes de cobre e folhagens verdes criam uma harmonia de cores e um ambiente todo ele calmo e tranquilo, não deixando de parte uma enorme sofisticação.

espaço é das inspirações mais fortes (assim como o próximo exemplo), já que é funcional, apresenta as cores preferenciais para o conceito e utilizam as cadeiras “Beetle” da marca a Gubi e os sofás “haiku” da Fredericia que são equipamentos utilizados no projeto para o lounge e para o restaurante à lá carte. Os pavimentos também apresentam inspirações nas suas cores e texturas para o projeto no interior.



Figura 10 – The Standard Restaurant - Interior



Figura 9 – The Standard Restaurant

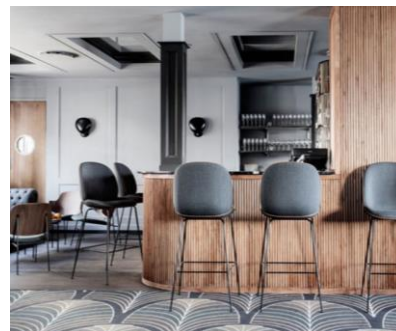


Figura 8 – The Standard Restaurant

2.1.4 Restaurante Flora Danica

O restaurante Flora Danica está localizado em Paris, França e assim como o restaurante referido anteriormente, este também foi restaurado pelo estúdio de design Gamfratesi, o qual, tenta adotar diferentes marcas dinamarquesas.

Flora Danica, de estilo dinamarquês contemporâneo, porém com a sofisticação das influencias francesas, possui um ambiente caracterizado por tons de verde, usados em diferentes tecidos e pedras naturais, e também, tons de cinza que estão presentes essencialmente no chão, paredes, cortinados e em alguns mobiliários.

O cenário é intercalado com plantas verdes exuberantes que evocam um senso sutil do escandinavo ao ar livre. Os tons verdes mais pastéis apresentam-se como uma inspiração para o mobiliário feito por medida, assim como a forma semi-circular de um tipo de sofás.



Figura 11 – Flora Danica Restaurant - Interior

2.1.5 NH Collection Madrid Suecia

O Hotel NH Collection Madrid Suecia, pertence NH|Hotel Group, cujo apresenta uma vasta gama de hotéis elegantes, em diversas localizações, onde predominam edifícios iconográficos e também a contemporaneidade. Este hotel em concreto, situa-se na cidade de Madrid, em Espanha. Todo o projeto de design foi realizado pela Mambo Unlimited Ideas.

Este exemplo adequa-se mais à área exterior, onde não é esquecido o conforto nem a elegância. O hotel contém uma área exterior com vários espaços de estar e um bar exterior, onde a colocação de vários tipos de materiais criam um espaço ergonómico, prático, útil e confortável, não deixando a cor para trás.



Figura 12 – Hotel NH Collection Madrid Suecia – Mambo Unlimited Ideas project



Figura 13 – Hotel NH

2.2 Legislação Aplicável

Após a pesquisa de tipologias e de inspiração, escolheu-se as áreas a trabalhar, começou-se a pensar em zonamentos e fez-se uma busca e análise da legislação. Sendo muito importante pesquisar, antes de iniciar um projeto, a legislação e regulamentação aplicável no espaço a trabalhar. Visto que se trata de uma reabilitação de um monumento de interesse público, a legislação foi um elemento muito importante para a credibilidade do projeto.

Desta forma analisou-se, aplicou-se e pesquisou-se os seguintes regulamentos:

- Regulamento Geral de Edificações Urbanas (REGEU) aplicado em todos os tipos de construção;
- Carta de Veneza Internacional sobre conservação e restauro de monumentos e sítios (1964);

- Decreto-Lei nº163/2006 – Regime de acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais;

- Legislação de incêndios - Diário da República, 1.^a série — N.º 220 — 12 de novembro de 2008

Portaria nº 1532 2008 de 29 de dezembro- Diário da República, 1.^a série — N.º 250 —

- Legislação para Hotéis - Diário da República, 1.^a série — N.º 214 — 2 de novembro de 2015

- Decreto-Lei nº234/2007; Decreto regulamentar 20/2008 – Regime jurídico da Instalação e funcionamento dos estabelecimentos de restauração ou bebidas;

- Decreto-Lei nº215/2011 de 31 de Maio; Estabelece os requisitos específicos relativos a instalações, funcionamento e regime de classificação aplicáveis aos estabelecimentos de restauração e medidas.

2.3 Público Alvo

O projeto para a reabilitação dos Pavilhões do Parque para um Hotel e SPA Termal insere-se na possibilidade de pessoas que querem disfrutar e usufruir de umas férias terapêuticas curtas ou mais prolongadas bem como todo o outro tipo de pessoas (que não pretendam utilizar as instalações de SPA nem tratamentos termais, mas possam que querer aceder às outras instalações).

O hotel promove um ambiente sofisticado e confortável, onde os clientes podem apreciar um espaço com vários ambientes, cada qual com algumas características e funcionalidades distintas.

2.4 Análise e Síntese - Identificação do Problema e Solução

Desde a visita realizada ao interior dos Pavilhões do Parque que se deparou com algumas problemáticas patentes nestes, tais como a incúria por parte dos anteriores proprietários que não protegeram devidamente os edifícios em questão. O estado de degradação a nível dos interiores é visível, embora no exterior também se note algum desleixo, não tem a dimensão do agravamento dos interiores. Estas encontram-se deterioradas, tal como o pavimento (ver ponto 2 em anexos).

É possível serem notados, os inúmeros equipamentos médicos que se apresentam com danos irreparáveis, entulho por todo o chão, tais como papeis velhos, que foram deixados por lá. Conclui-se deste modo que os aproveitam para ser basicamente, uma espécie de armazenamento de lixo do hospital. Além dos equipamentos médicos, também se encontram em algumas zonas, um mobiliário ou outro em mal estado.

É de salientar que estes problemas referidos apresentam um desafio para o projeto, pois todos os vãos em projeto terão de ser substituídos e colocados uns novos (que não alterem o aspeto das fachadas) devido ao estado de degradação das caixilharias em madeira, as quais também não apresentavam um bom isolamento. Além disso, todo o pavimento terá de ser arrancado e substituído por um novo, já que grande parte dele já se encontra muito danificado, existindo zonas totalmente descobertas a céu aberto a mercê das condições meteorológicas adversas. Os tetos apresentam sinais com partes de ferro oxidados e reboco em mau estado, tendo de se agir para o tratamento destes. Estas preocupações levaram logo ao pedido de estimativa orçamental para entender os custos e as precauções a ter, produtos a utilizar, tratamentos a fazer para permitir a recuperação dos tetos e paredes principalmente.

O levantamento de plantas obtido através da Câmara Municipal das Caldas da Rainha foi revisto e corrigidos os erros aquando da visita aos pavilhões, através da utilização de um medidor de distâncias a laser.

Começa-se a explorar todo o complexo em planta, de modo a responder a todas as necessidades do hotel e à legislação. Existe assim a necessidade de reformular os acessos verticais dos pavilhões, os quais inicialmente tinham apenas duas escadas, uma que apenas ia até ao segundo andar e uma desde o segundo andar ao sótão, que se encontravam muito distantes uma da outra. É necessário criar pelo menos seis escadas de serviço e uma principal, de acordo com parâmetros da legislação de incêndios anteriormente mencionada. Surgiram assim, oito escadas devido ao grande comprimento dos pavilhões e as zonas de impasse existentes no primeiro piso e segundo piso, contendo duas principais e seis de serviço.

O conjunto dos Pavilhões do Parque é constituído por cinco pavilhões no total, com a adição de um central que realiza a conexão entre todos eles, além da existência de

dois edifícios anexos. Os edifícios principais apresentam quatro pisos, onde o último é um sótão.

Assim, a dificuldade foi não só a introdução de seis blocos de escadas de serviço (fechadas) e duas principais (abertas), mas a conjugação e divisão de espaços da posição destas com as zonas pertencentes ao projeto das colegas envolvidas no trabalho, respeitando as normas relativas às dimensões máximas de impasse. Os quartos deveriam apresentar áreas mínimas específicas e a zona de impasse até às escadas não ultrapassando os dez metros. Realizaram-se vários estudos de colocação das escadas, forma e localização. Este processo de colocação das escadas levou algum tempo e fez com que uma colega saísse um pouco mais prejudicada numa zona e outra noutra zona, principalmente as que tratam o piso das rés do chão, o 1º piso e o 2º. Isto resultou num esforço de equipa, com muitas tentativas para responder a todas as necessidades e planeamento de zonamentos. A posição destas escadas foi um problema para planear a zona de restaurante à lá carte, bar e lounge, já que estas criaram uma barreira nos três pavilhões virados para o parque D.Carlos I e nos dois pavilhões virados para o lado oposto. Os pavilhões apresentam oito metros de largura e cerca de 32 metros de comprimento, tendo de se colocar as escadas relativamente a meio do comprimento de cada um, ocupando também na largura dos pavilhões um espaço com quase seis metros, o que desfez a possibilidade de criar espaços muito amplos com vista para o lago do parque desde o pavilhão central e criou uma zona de corredor imperativa em todos os pavilhões (exceto o central).

Foi possível uma harmonização entre os três projetos, contudo existiram várias dificuldades, as quais se tentaram resolver, não só as anteriormente referidas, mas também na colocação dos elevadores de carga, tendo o de serviço de quartos passar desde a cozinha, pelo piso intermédio do restaurante, pelo primeiro piso onde já se encontram quartos, sendo necessário a existência de serviço de quartos e também acesso ao segundo piso. O mesmo processo para o elevador de cargas de roupa de cama, toalhas, o qual ficaria melhor para a colega (que trata a zona de quartos – primeiro e segundo piso) no pavilhão por cima da área de buffet (rés do chão), mas não funcionaria ter um elevador de carga de roupa entre o restaurante à là carte e o restaurante buffet, tendo-se estudado várias opções de mudar o local, mas de forma a fazer sentido nos dois projetos, o que levou a um posicionamento mais distante para o serviço de quartos e que permitiu neste caso, um desimpedimento do elevador perto das zonas de refeição.

Individualmente também se deparou com vários desafios, tais como a altura de pé direito da rés do chão, já que esta apresenta cerca de 6.62m. Assim pensou-se na opção de criar mezaninos, de forma a maximizar o espaço existente. O acesso a estes também teve de ser estudado e tentou aproveitar-se as escadas existentes no espaço, assim como os elevadores principais para efetuar o mesmo.

Na determinação de zonamentos existiram várias dificuldades na zona da cozinha, de forma a respeitar a legislação aplicada, assim como nas instalações sanitárias perto do restaurante à lá carte e outras localizadas junto ao bar e lounge. As dimensões

mínimas necessárias ao conforto das instalações, principalmente para integrar as de acessibilidade reduzida e criar um layout funcional foram alvo de várias tentativas, tanto a nível de zonamentos, como de organização no seu interior e ocultação das entradas para as mesmas desde o restaurante.

Ao mesmo tempo que se pesquisa acerca da legislação e resolver problemas iniciais, começou-se a elaborar uma maquete à escala 1/100 em cartão canelado. Esta poderia facilitar a interpretação do conjunto dos pavilhões, a luz e sombra, a escala e quantidade de janelas existentes e portas exteriores. No entanto, a construção da mesma não ficou concluída, dado que a sua complexidade estava a ocupar demasiado tempo para a iniciação do projeto, decidindo-se que a prioridade seria a resolução em planta dos primeiros problemas existentes e início do estudo dos zonamentos.

2.5 Distribuição de Zonamentos - Programa e Organograma

Depois de representadas as escadas em planta e resolução de alguns problemas iniciais inicia-se o processo criativo, o qual inclui esboços e organização de espaços ainda na fase de zonamentos.

Primeiramente foi realizado um programa e posteriormente um organograma. Para a realização dos mesmos prosseguiu-se a uma pesquisa de instalações em hotéis de luxo de forma a albergar as que demonstram interesse para o projeto em questão, bem como o local em que se insere.

O programa consistiu na transformação dos edifícios num Hotel e SPA Termal, onde se incluiu lobby, receção, sala de arrumação de bagagens, escritório, zona de estar/espera, instalações sanitárias (uso geral), acessos aos diferentes pisos (escadarias e elevadores), cozinha (com elevador de cargas), lavandaria (com integração de elevador de cargas), zona de serviço para funcionários (encorpendo sala de refeições, sala de descanso, balneários/instalações sanitárias), arrumos, lounge e bar, restaurante Buffet e outro a La Carte, SPA Termal com receção (incluindo Banho Turco, Sauna, Hidromassagem, Piscina Interior, Massagens, tratamentos faciais e acesso ao Hospital Termal para tratamentos complementares, como banho escocês, duche Vichy etc. Aqui também se insere um gabinete de estética, cabeleireiro/barbeiro e nutrição). Além das instalações e serviços referidos, também se encontra um Ginásio/Fitness Club, sala de jogos, playroom (espaço para crianças com serviço de babysitting) e uma cafetaria livraria (de acesso público). Os quartos dividem-se em várias tipologias, existindo apartamentos, quartos standard, suites e quartos de mobilidade reduzida. No exterior encontram-se diversos ambientes tais como o espaço de lounge com acesso a uma piscina (a qual inclui uma zona para crianças), uma zona de chill out (com fogueira exterior) e ainda um bar exterior. Os clientes do hotel usufruem de um estacionamento privativo.

Os anexos que também fazem parte são: o antigo Casino/Salão de Baile; Céu de Vidro e Casa da Cultura. É possível, assim, a criação de espaços destinados não apenas aos utilizadores do Hotel, como igualmente à comunidade em geral, existindo uma zona para eventos como casamentos, batizados, casino etc. Existe ainda uma área para animais de estimação com serviço de petsitting.

Através da criação do programa referido construiu-se um organograma onde o acesso desde a zona de entrada até à chegada de cada instalação foi estudada (ver ponto 5 em anexos).

3. Conceito

O conceito do projeto vai de encontro a soluções funcionais, simples, mas sofisticadas, onde os três projetos existentes se unam num só, existindo uma interligação de conceito entre os mesmos. Originam-se assim ambientes diferentes, mas com a harmonia necessária para que os diferentes espaços tenham todos elementos de ligação, tais como a existência de uma paleta cromática comum (com poucas variações), onde o branco, cores neutras e as cores em tons pastel predominam, a escolha de mobiliário de qualidade sobrepõe-se à ornamentação e decoração, elegendo-se uma linha elegante e simples e utilizando-se materiais nobres como a madeira (carvalho), o cobre e a pedra (calcarias na maioria, como o mármore). O estilo não se pode identificar como apenas um, mas sim um ecletismo de estilos, sendo que o nórdico tem uma grande influência na escolha de cores e alguns materiais (madeira).

A história do edifício é algo a ter em conta e que se pretende dar a conhecer, existindo fotografias antigas a decorar alguns ambientes, alguns detalhes como a utilização do ferro e do vidro para relacionar o estilo contemporâneo com a arte nova e características deste tempo e existe um cuidado em manter todo o aspeto original dos pavilhões na sua fachada.

As janelas altas dos edifícios promovem a entrada de luz natural nos espaços, e a ligação dos arcos superiores destas, com as inspirações da natureza, tais como ondulações das folhas, ondas do mar (de Peniche, cidade vizinha), os contrastes que existiram na construção e as voltas que os pavilhões deram, albergando tantos espaços diferentes, a arte envolvente, a arte portuguesa em geral deram lugar a estratégias orgânicas de controlar os espaços, visíveis não só em equipamentos desenhados por medida, como em varandins e tetos falsos. Desta forma, apesar da retilinearidade dos pavilhões, as curvas transmitem um espaço sem fins, um envolvimento, a socialização e a indefinição de início e fim, não existindo áreas extremamente demarcadas por limites impostos, a não ser em locais essenciais (escadas de serviço, instalações sanitárias).

A arte de Bordalo Pinheiro tem influência na colocação de acessórios, bem como na paleta cromática, não se optando pelas suas cores mais fortes, mas tirando partido do verde típico de bordalo pinheiro, dos brancos e cinzas. As coleções de pratos são não só utilizadas como serviço de mesa, como expostas em paredes, assim como as andorinhas, as folhas, as sardinhas e outros objetos que dão a conhecer esta arte a todos os que visitam o espaço, promovendo assim uma educação, promoção e ligação dos costumes da sociedade residente na cidade com quem desconhece a sua história. Assim, a estadia é também uma descoberta cultural, transformando-se numa experiência onde se pode dar a conhecer museus, doces e comidas típicas, tradições da zona, assim como desfrutar de um ambiente calmo, cómodo e elegante, onde a

preocupação com as formas, com as cores, com os materiais, serviços permite que os clientes se sintam relaxados, apreciados, respeitados e parte integrante do espaço.

Todo este conceito centra-se nas áreas a trabalhar, sendo estas de caris social, isto é, zonas de convivência comum (restaurante à la carte, bar, lounge, exterior) que visam aplicar todas as questões abordadas.



3.1 Desenvolvimento

Após a definição dos zonamentos prossegue-se para uma análise mais cuidada das áreas a projetar.

Primeiramente é feita uma tentativa (em planta) de organizar arcas frigoríficas e bancadas na cozinha, de forma a responder da melhor maneira à sua função. Esta área apenas se define por zonamentos. Depois prossegue-se para a interligação da cozinha com o restaurante à la carte e também com o restaurante buffet.

O restaurante à la carte tem diversas zonas, onde uma têm mais privacidade que outras. Mesas de diferentes tamanhos, de forma a existirem mesas para oito pessoas, seis, outras para quatro e outras apenas para duas pessoas. Equipamentos feitos por medida são pensados de forma a dar cor ao espaço, textura e conforto, trazendo uma nova organização ao espaço de restaurante sem conter apenas as típicas mesas e cadeiras alinhadas, criando linhas ondulantes o que provoca diferentes emoções, direciona para diferentes ângulos podendo cada mesa que integra um sofá semicircular oferecer uma experiência diferente na vivência da mesma área.

O teto de seis metros revela a possibilidade de criar um mezanino. Defende-se a altura total de seis metros em sítios de maior circulação e perto das janelas exteriores, de forma a entrar mais luz para a zona inferior e manter a grandiosidade do pavilhão correspondente.

São realizados esboços para demonstrar ideias de organização do espaço e mobiliário.

A criação do balcão do bar e de atendimento no restaurante à la carte é pensada para criar destaque em ambas as áreas.

O do restaurante de forma mais simples, retilíneo, contém uma inspiração em barrotes de madeira, com diferentes tamanhos e colocações, encontrando-se ligeiramente afastados da parede e contendo fita LED que ilumina a mesma. A utilização de quartzo preto na bancada surge em contraste com o mármore *statuário* utilizado em grande parte do pavimento e pelas suas propriedades, já que este não é um material tão poroso como o anterior (evitando assim manchas de bebida, limão etc. na bancada). O cobre é utilizado nas luminárias acima da bancada de atendimento e o carvalho continua a destacar-se na parte frontal do balcão.

O balcão do bar apresenta uma forma original e orgânica, a sua composição é simples, mas a sua forma apresenta curvas e contracurvas que dão uma nova dimensão a um simples balcão de bar. Estas curvas que são inspiradas no que foi referido no conceito, apresentam uma forma ligeiramente côncava que permite e pretende criar mais facilmente uma relação e socialização entre os vários clientes. Estes, quando da sua utilização do balcão, partilham o espaço, não apenas paralelamente, mas quase em semicírculo, isto possibilita momentos de partilha dos funcionários com os clientes e dos clientes entre si. O quartzo também se encontra aqui presente, assim como o cobre nas luminárias e a madeira atrás do mesmo.

A criação de mezanino permitiu aumentar a área de restaurante, buffet e criação do lounge por cima do bar. Alberga também uma zona por cima da cozinha para refeições dos funcionários, assim como outras funções por cima da zona de spa. Este piso intermédio, entre a rés do chão e primeiro piso tem acesso por os três tipos de ligação vertical (escadas principais, de serviço e pelos elevadores). Os varandins são criados com material de vidro, cobre e corrimão de madeira. Este corrimão corresponde ao mesmo tipo utilizado nas escadas principais, embora estas contenham uma lateral opaca e branca, com alguma inspiração a nível de revestimentos do “Guggenheim”. É necessária a criação de varandins ao longo de todo o piso intermédio, já que este se encontra a meio da altura do piso térreo e as janelas apresentam uma altura de 5.20m, a abertura das mesmas só resulta sem a existência de laje nas áreas imediatamente encostadas às mesmas, tendo-se de proteger estes “buracos” para que os clientes possam transitar livremente pelo espaço sem que exista nenhum percalço. No entanto criam-se três zonas de destaque com varandins onde estes perfazem uma ligação entre o piso intermédio e o piso inferior, sendo que duas delas se encontram na zona de restaurante e a terceira na zona de lounge. A suas formas modificam-se, mas contêm sempre o mesmo material. A sua formulação, no caso do restaurante, pensou-se inúmeras vezes de forma a não afetar os clientes que se encontram no piso de baixo, pois inicialmente ter-se-ia colocado uma abertura no centro do pavilhão central, mas posteriormente pensou-se que seria um problema, já que se situava diretamente por cima de mesas e a intensão destas aberturas não era criar vistas (desde o andar de cima) para as outras mesas e criar desconforto aos clientes no piso de baixo. Assim decidiu-se mover a abertura para uma zona maioritariamente de circulação (no piso inferior) e simplificar a sua forma, criando apenas uma ondulação e noutra parte uma linha reta, estas duas permitem uma maior visualização da grandiosidade das janelas e vistas exteriores, mas também não criam desconforto, muito pelo contrário, promovem uma relação entre os pisos de forma a beneficiar ambos.

No caso do lounge, o varandim permite ainda uma conexão com o bar e visualização e audição de concertos ao vivo que tenham lugar no palco do bar. Estes tipos de concertos variam entre o estilo Jazz, Blues e muitos outros.

A procura de mobiliário adequasse ao conceito e ao espaço, é algo muito minucioso, extremamente importante para cada projeto de design de interiores e que necessitou de uma grande atenção. Deu-se preferência a marcas portuguesas de qualidade e no caso de materiais como pedras naturais, madeira, instalação e fornecimento de vãos, entre outros, optou-se por empresas locais, sendo estas carpintarias, empresa de caixilharias, serrilharias, empresas de fabrico e fornecimento personalizado de pedras. As peças desenhadas para este projeto foram feitas especificamente para se enquadrarem em certas áreas, entanto conseguiriam funcionar plenamente noutros espaços, já que não são fixas, excetuando os varandins e os balcões de bar e restaurante.

Existe um enquadramento de mobiliário e equipamentos nacionais, mas também de marcas italianas conceituadas, empresas dinamarquesas, suecas e do reino unido.

As zonas exteriores contêm mobiliário igualmente sofisticado, de qualidade e aconchegante e a sua disposição foi estudada de forma a existirem zonas mais reservadas com pérgulas em madeira desenhadas por medida, outras áreas junto à piscina, existe também um sofá semicircular na zona de *chill out* com a integração de uma fogueira a lenha exterior e puffs. Aqui criam-se divisórias de madeira feitas por medida encontrando-se em todos os espaços exteriores com várias dimensões. Já na área de bar exterior encontram-se mesas redondas e cadeiras, sofás com mesas de apoio e poltronas, assim como uma zona de vegetação mais abundante.

As plantas colocadas nos espaços permitem criar ambientes que transmitem conforto e ligação com o meio ambiente.

A questão da iluminação é essencial na transformação de um espaço e criação de um ambiente. Assim, existe um cuidado na escolha das luminárias assim como na sua organização e existência de quantidade de luminosidade em cada espaço.

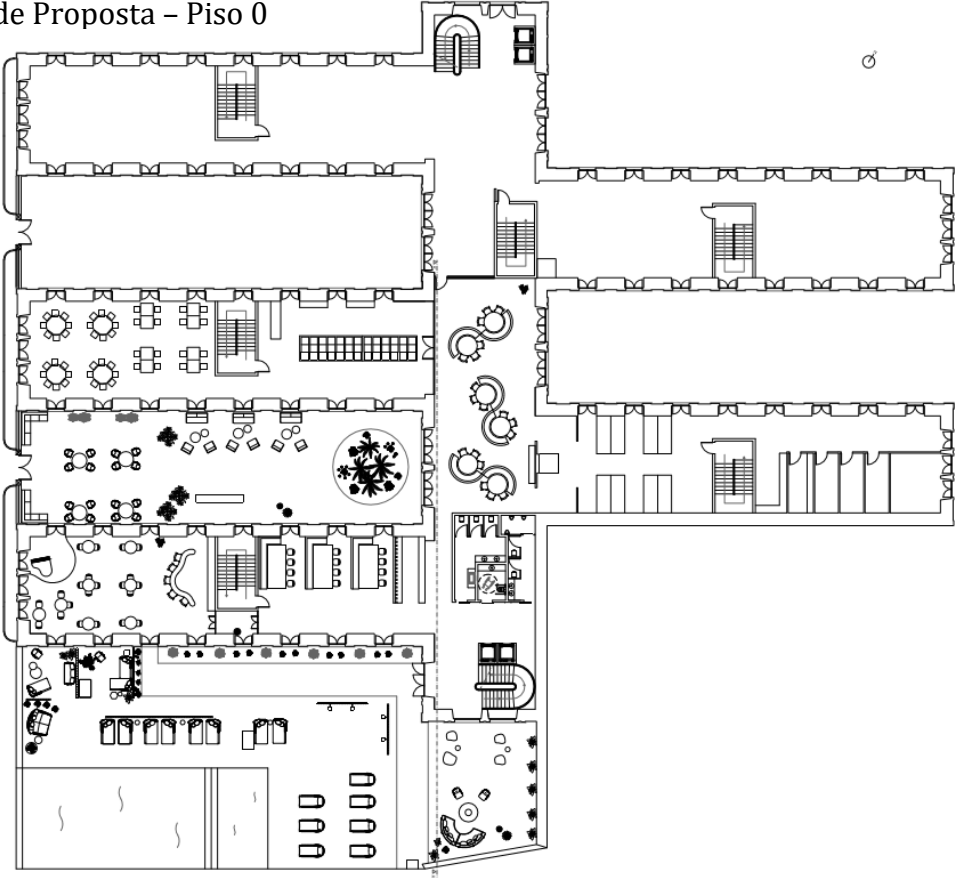
Optou-se por um tipo de temperatura de cor mais quente, mas no caso de iluminação embutida é geralmente, luz mais branca/fria. Os candeeiros foram escolhidos considerando os conceitos base de todo o projeto, os ambientes em que se integram.

No restaurante à la carte encontram-se vários tipos de luz e de candeeiros no espaço, já que se encontram embutido focos no teto falso, existem ainda pendentes em cobre em várias zonas, assim como candeeiros de vidro soprado e fitas LED. No caso dos candeeiros de vidro, estes servem para iluminar as mesas redondas, focando e dando um ambiente mais quente a esse lugar.

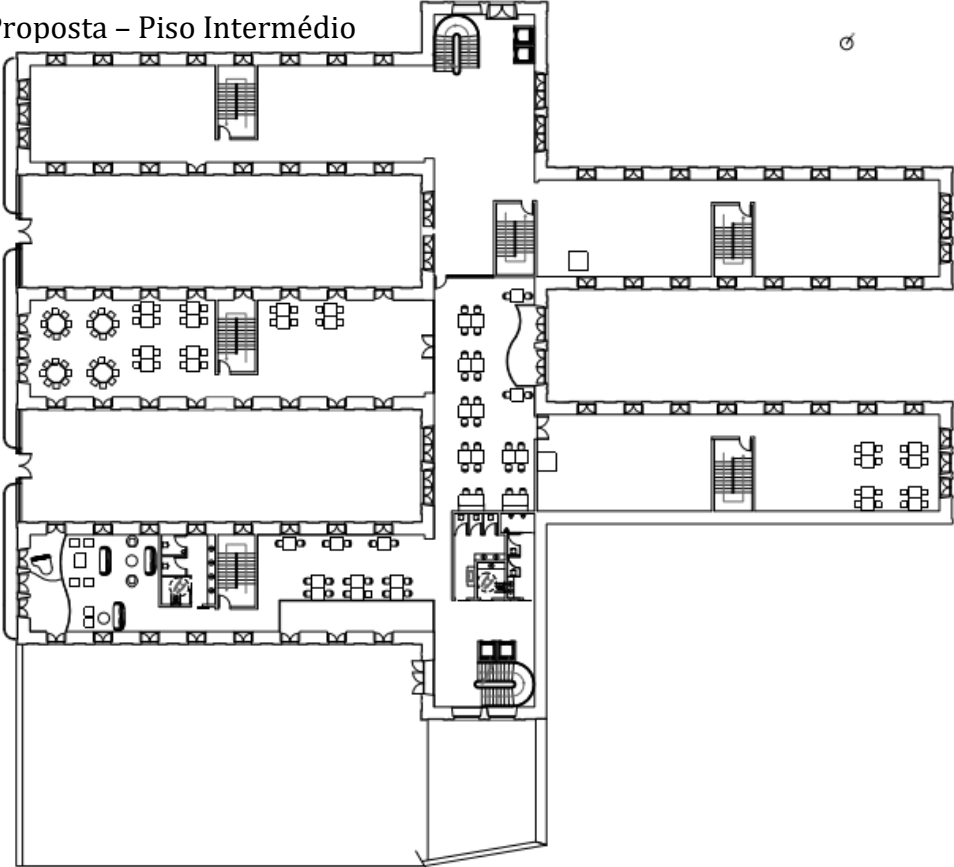
No bar continuam a utilizar-se este tipo de luminárias, existindo também apliques de parede, assim como no lounge. Nas zonas exteriores colocam-se apliques de parede e luminárias de chão, assim como algumas luzes penduradas decorativas.

Os revestimentos são simples, existindo tons cinza, brancos e um verde azeitona, mas também toda uma parede em espelho envelhecido que esconde uma passagem para a zona de spa (já que esta não se pretende utilizar sempre) no piso das rés do chão na zona de restaurante e também uma parede revestida em ripas de madeira de carvalho no piso intermédio do restaurante. É o mobiliário e a sua organização, a arquitetura e a qualidade dos materiais que brilham no espaço, assim como toda a vista exterior, nomeadamente a vista para o lago e parque D.Carlos I.

Planta de Proposta - Piso 0



Planta de Proposta - Piso Intermédio



4. Comunicação

Na fase de comunicação valorizam-se as perspetivas, os layouts de apresentação e renders em 3d.

Os layouts, os renders e as perspetivas permitem ao cliente ter uma perceção maior da conjugação de mobiliário escolhido, materiais, cores, a organização dos espaços e a atmosfera que transmite.

Inicialmente ocorreram alguns problemas em relação à definição da luz no ficheiro de 3D, mas após algumas tentativas foi possível melhorar a qualidade dos renders.



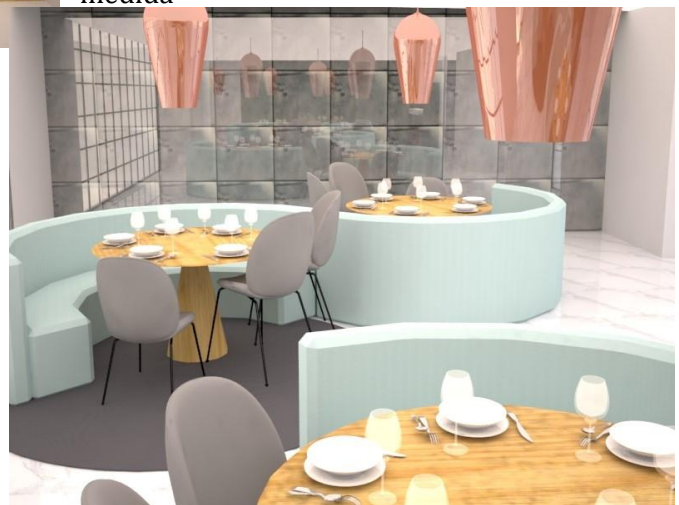
Balcão do Restaurante



Restaurante *à la carte* – mesas e sofás feitos por medida



Restaurante *à la carte* – móvel feito por medida



Restaurante *à la carte* – mesas e sofás feitos por medida





Balcão do Bar – feito por medida



Balcão do Bar – feito por medida



Chill out - puffs



Chill out

5. Conclusão

O projeto apresentado tinha como objetivo reabilitar e inovar os Pavilhões do Parque D.Carlos I situado na cidade das Caldas da Rainha, distrito de Leiria.

Propôs-se reabilitar o espaço para restaurante *à la carte*, o bar, *lounge*, e zonas exteriores (bar exterior, chill out, *lounge* exterior com piscina).

O trabalho seguiu uma metodologia própria, inspirada e sustentada pela metodologia de Bruce Archer e de Ian Higgins. Foi assim possível seguir uma linha orientadora de faseamento de todo o processo.

Primeiramente realizou-se todo o trabalho de campo, fazendo-se o levantamento dimensional do interior e levantamento fotográfico, com o apoio de plantas e cortes facultados pela Câmara Municipal das Caldas da Rainha.

Analisou-se o edifício, as suas condições, os vãos existentes, materiais degradados e que se poderiam aproveitar e observando elementos identificadores da época do edifício.

A altura dos Pavilhões era algo que se evidenciava principalmente no piso térreo, sendo um ponto importante a trabalhar. As áreas foram analisadas de forma a distribuir da melhor maneira todos os espaços e instalações que se pretendiam inserir neles.

A história da sua construção, da sua evolução e do arquiteto que os projetou foi pesquisada e analisada, entendendo-se que o propósito do seu projeto nunca tinha sido alcançado, já que as obras pararam e posteriormente, os pavilhões, não foram ocupados com a intenção de servir o que o Arquiteto Rodrigo Berquó pretendia inicialmente.

Começou-se a pensar no programa, organograma e posteriormente, distribuição de zonamentos. Ao mesmo tempo foi pesquisada legislação a aplicar e realizada uma maquete de estudo que não terá sido concluída por existirem problemas a resolver a nível de legislação a que se deram prioridade.

Fez-se a planificação de uma zona de serviços com todos os elementos necessários para o seu bom funcionamento, tendo em conta a distribuição e utilização do lugar, regras existentes sobre cozinhas de restaurante (...), áreas reservadas para pessoal (vestiários e instalações sanitárias) e todo um fio condutor necessário para a circulação de alimentos e de pessoal. A zona de serviços ficou no geral situada num único pavilhão, ocupando o piso do rés do chão, o piso intermédio feito em projeto e o parte do primeiro piso.

Dada a extensão do projeto, optou-se por aprofundar uma zona com mais detalhe. Escolhendo-se a área de restaurante *à la carte*. No entanto toda a área de *lounge*, bar e

exterior e instalações sanitárias foi igualmente aprofundada excetuando a sua estimativa orçamental e detalhes mais pormenorizados.

A mobilidade reduzida foi um aspeto tido em conta, que se aplicou em áreas de circulação, instalações sanitárias, algum tipo de equipamentos, acessos verticais (elevadores). Em design de interiores, para além do processo que se ultrapassa até encontrar uma solução, há que pensar que é para o utilizador.

A fase criativa foi realizada com minúcia, tendo-se atenção à qualidade, à viabilidade, funcionalidade, integração no conceito, harmonia e sofisticação.

Este projeto teve um processo complexo, e dada a integração de três projetos diferentes no mesmo complexo, algumas questões foram dificultadas. A nível de conceito todos os projetos se articularam e existiram vários elementos de ligação de forma a se unirem num único projeto.

6. Referências bibliográficas

NEUFERT- **Architect's Data**. Blackwell Publishing.

GIBBS, Jenny – **Design de Interiores** – Guia útil para estudantes e profissionais – Gustavo Gili, SL, 2010

PANERO, Julius - **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

CUNHA, Luís Veiga da – **Desenho Técnico**. 15ª Ed. Fundação Calouste Gulbenkian Editora.

Higgins, Ian – **Planejar Espaços para o Design de Interiores**. Gustavo Gili Editora, 2015.

NUTSCH, WOLFGANG - **Manual de Construcción: Detalles de interiorismo**. GG

http://www.rtp.pt/noticias/pais/hospital-termal-das-caldas-da-rainha-reabre-em-2017_v895317

<http://www.turisver.com/pavilhoes-do-parque-d-carlos-i-entram-no-projecto-valorizacao-do-patrimonio/>

<http://www.tintafresca.net/News/newsdetail.aspx?news=1a87748d-618d-4e62-afd6-d95b612c8bca>

<http://revive.turismodeportugal.pt/pt-pt/node/30>

<http://ruinarte.blogspot.pt/2010/09/os-pavilhoes-do-parque-caldas-da-rainha.html>

<https://nit.pt/article/10-22-2016-edificios-abandonados-as-ruinas-dos-pavilhoes-no-parque-das-caldas-da-rainha>

http://www.academia.edu/5144886/Pavilh%C3%B5es_do_Parque_das_Caldas_da_Rainha

<https://www.idealista.pt/news/financas/investimentos/2016/09/01/31466-pavilhoes-do-parque-nas-caldas-da-rainha-vaio-ser-concessionados-a-privados>

<http://expresso.sapo.pt/economia/2016-09-03-Do-abandono-a-requalificacao>

<https://pt.gocaldas.com/category/rodrigo-berquo-o-homem-das-aguas/>

<http://www.archello.com/en/project/eduardas>

<http://di-a.de/en/innenarchitektur-architektur/hospitality/bar-eduardas/>

http://www.archello.com/en/project/untied?utm_content=buffer6b51b&utm_medium=social&utm_source=pinterest.com&utm_campaign=buffer

<http://www.archello.com/en/project/untied/3312145>

<http://www.floradanica.fr/photos/>

<https://www.nh-collection.com/pt>

<http://www.h2otel.com.pt/?cix=592&lang=1>

Webgrafia de empresas/marcas:

<http://www.natstone.pt/>

<http://www.daikin.pt/>

<https://www.schmitt-elevadores.com/>

<http://batalhatempra.pt/>

<https://www.technal.com/pt/pt/>

<https://www.cortizo.com/paginas/inicio/idioma=pt>

<http://www.vicaima.com/pt/portas-de-interior/revestimentos>

<http://www.moveisinescastro.com/>

<http://www.ikea.com/pt/pt/>

<http://www.fastmade.pt/pt/>

<http://tintasrobbialac.pt/>

<https://www.gubi.com/>

<http://www.tralhaodesigncenter.com/index.php/pt/>

http://www.axolight.it/europe/en_GB

<http://www.mambounlimitedideas.com/>

<https://www.minotti.com/en>

<http://www.fredericia.com/>

<https://www.deltalight.com/pt>

<http://www.philips.pt/>

<http://www.bolon.com/en/start>

<https://www.tomdixon.net/>

<http://www.luzclima.com/>

<https://www.planfor.pt/>

<https://portugal.leroymerlin.com/pt-pt>

<http://www.aldeco.pt/>

<https://pt.bordalopinheiro.com/>

<https://vistaalegre.com/pt/>

<http://www.cutipol.pt/>

<http://www.porcelanosa.com/>

<http://www.pt.roca.com/>

<http://www.bruma.pt/>

7. Anexos

1. Notícias acerca dos Pavilhões do Parque e o grupo VISABEIRA

“Visabeira quer transformar Pavilhões do Parque das Caldas da Rainha em hotel”
Público. LUSA 26 de junho de 2017, 20:11:

<https://www.publico.pt/2017/06/26/local/noticia/visabeira-quer-transformar-pavilhoes-do-parque-das-caldas-da-rainha-em-hotel-1777012>

Diário de Notícias – LUSA, 26 DE JUNHO DE 2017 17:36:

<http://www.dn.pt/lusa/interior/visabeira-quer-transformar-pavilhoes-do-parque-das-caldas-da-rainha-em-hotel-8592283.html>

Recentemente tivemos conhecimento desta próxima notícia:

“Pavilhões do Parque das Caldas da Rainha entregues hoje à Visabeira” – LUSA 08 de setembro de 2017 às 14:51:

<http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/turismo---lazer/detalhe/pavilhoes-do-parque-das-caldas-da-rainha-entregues-hoje-a-visabeira>

<https://gazetacaldas.com/sociedade/projecto-do-hotel-preve-um-novo-edificio-ligar-casa-da-cultura-aos-pavilhoes-do-parque/> - “Projecto do hotel prevê um novo edifício a ligar a Casa da Cultura aos Pavilhões do Parque”

Projeto do hotel proposto pela VISABEIRA

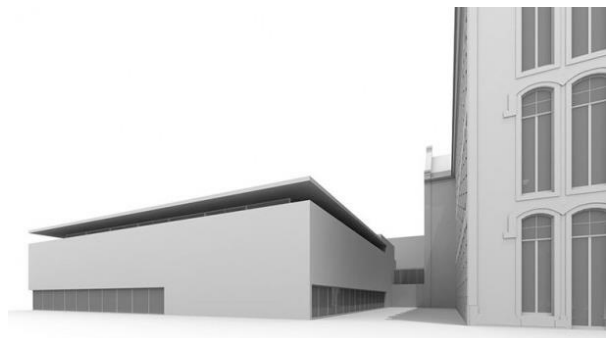


Fig. 1 - Imagem Virtual da antiga Casa da Cultura, para onde se prevê também unidades de alojamento, e ao fundo, a passagem para o edifício principal

Fonte: <https://gazetacaldas.com>



Fig. 3 - Imagem Virtual - o seu nome será Montebelo Bordallo Pinheiro

Fonte: <https://gazetacaldas.com>

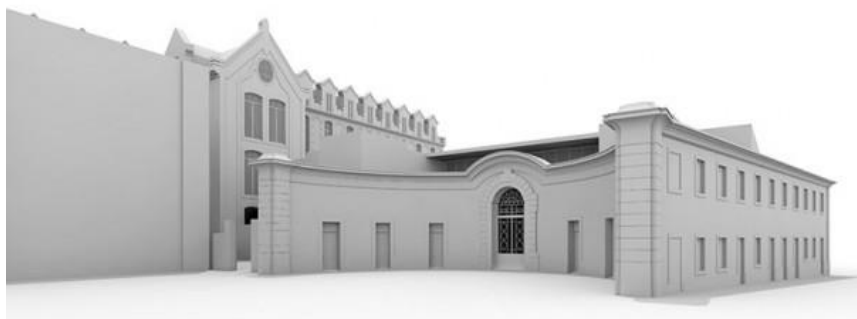


Fig. 3 - Imagem Virtual - O antigo Clube de Recreio, com o Céu de Vidro será transformado em receção com zonas de estar e de restaurante e salão de eventos.

Fonte: <https://gazelacaldas.com>



Fig. 4 - Imagem Virtual - Antiga Casa da Cultura

Fonte: <https://gazelacaldas.com>

2. Fotografias do interior dos Pavilhões no seu estado atual e plantas existentes



Fig. 5 e 6 - Fotografias do interior dos Pavilhões| Hotel SPA Termal- edifício a intervir

Fonte: Andreza Silva, Joana Ramos, Lara Susavila

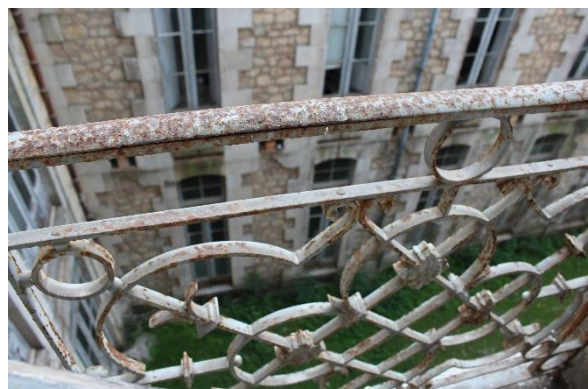


Fig. 7, 8 e 9- Fotografias do interior dos Pavilhões| Hotel SPA Termal- edifício a intervir

Fonte: Andreza Silva, Joana Ramos, Lara Susavila

Plantas Existentes:

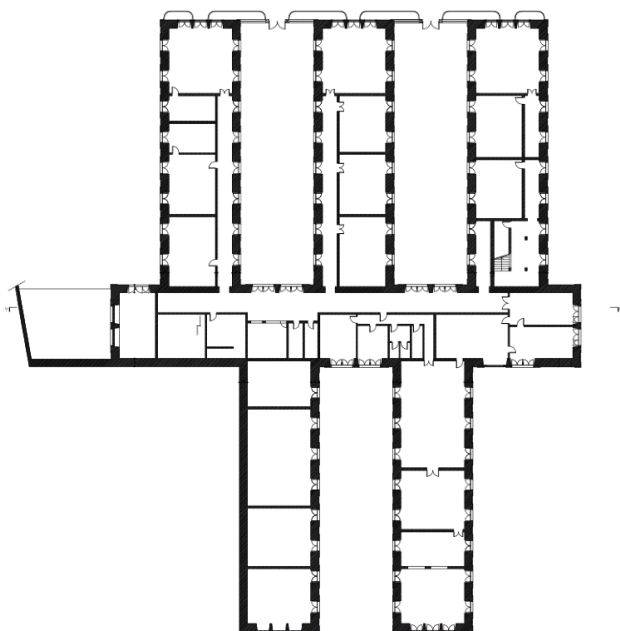


Fig. 10 - Planta Rés do Chão

Fonte: Concedido pela Câmara Municipal de Caldas de Rainha

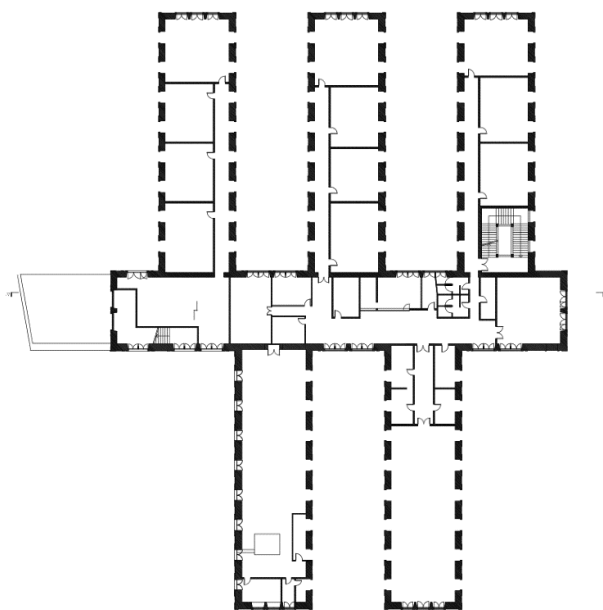


Fig. 11 - Planta do 1º Andar

Fonte: Concedido pela Câmara Municipal de Caldas de Rainha

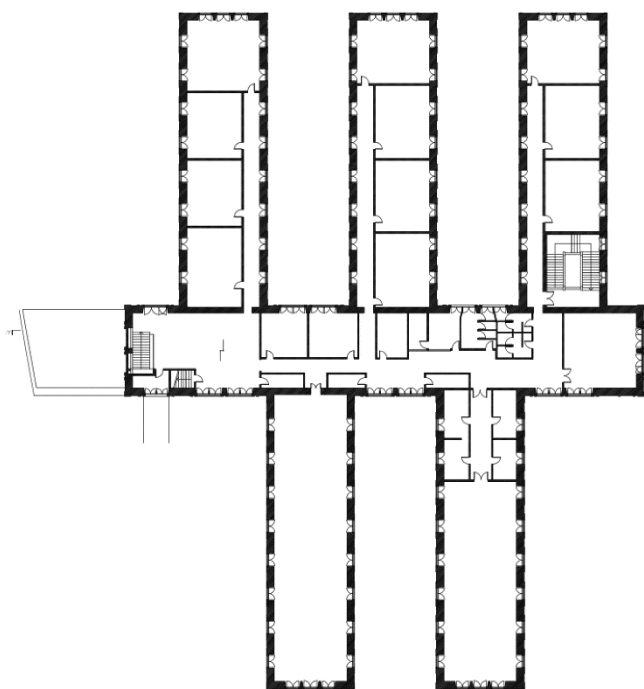


Fig. 12 - Planta do 2º Andar

Fonte: Concedido pela Câmara Municipal de Caldas de Rainha

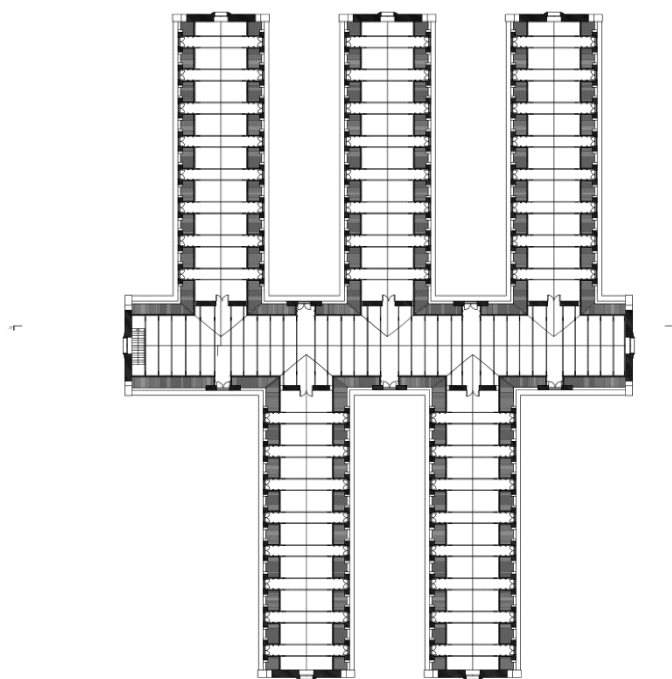


Fig. 13 - Planta do Sótão

Fonte: Concedido pela Câmara Municipal de Caldas de Rainha



Fig. 14 - Corte A - A'

Fonte: Concedido pela Câmara Municipal de Caldas de Rainha